



Sadia



Qualy

Claybom



ساديا
Sadia



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO DE 2021

Teleconferência

Quinta-feira
13/05/2021
10h00 BRT
9h00 US ET

Acesso em:

<https://choruscall.com.br/brf/1t21.htm>

Dial-in

Brasil:

+55 11 4210-1803 ou
+55 11 3181-8565

Valor de Mercado

R\$17,10 bi
US\$3,23 bi

Cotações

BRFS3 R\$21,05
BRFS US\$3,97

Ações emitidas:

812.473.246 ações ON
4.766.084 ações em
tesouraria
Base: 31/03/2021

Contatos RI:

Carlos Alberto Moura

Diretor Vice-Presidente Financeiro
e de Relações com Investidores

Gabriela Woge

Diretora de Relações com Investidores

Pedro Bueno

Gerente de Relações com Investidores

+55 11 2322 5377

acoes@brf-br.com

Saiba mais em ri.brf-global.com

São Paulo, 12 de maio de 2021 – A BRF S.A. (B3: BRFS3; NYSE:BRF) – “BRF” ou “Companhia” divulga seus resultados do 1º Trimestre de 2021. Os comentários aqui incluídos referem-se aos resultados em reais, conforme a legislação societária brasileira e as práticas adotadas no Brasil, e em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), cujas comparações têm como base os mesmos períodos de 2020 e/ou anos anteriores, conforme indicado.

Disclaimer

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções e ao seu potencial de crescimento constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do país, do setor e do mercado internacional; estando, portanto, sujeitas a mudanças.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados(as) Senhores(as),

Neste trimestre, avançamos na construção de nossa jornada de crescimento, que denominamos “Visão 2030”. Ao mesmo tempo, enfrentamos de forma interdependente a intensificação da pandemia da Covid-19 nas regiões onde atuamos, o que proporcionou alteração do comportamento da demanda, volatilidade nas condições macroeconômicas e – associado a outros fatores mercadológicos – aumento do custo dos insumos produtivos, notadamente grãos. No entanto, fomos capazes de demonstrar resiliência e adaptabilidade às mudanças de ambiente, bem como proporcionar resultados consistentes e sustentáveis. Neste primeiro trimestre, mesmo com os desafios acima mencionados, reportamos um EBITDA de R\$ 1,2 bilhão, em linha com o primeiro trimestre do ano passado no qual ainda não tínhamos os efeitos da COVID-19. Nosso lucro líquido foi de R\$22 milhões, uma melhora frente ao prejuízo líquido de R\$ 38 milhões reportado no primeiro trimestre de 2020.

Seguimos acelerando iniciativas que associam inovação, sustentabilidade e crescimento, dando os primeiros passos em direção à Visão 2030. Anunciamos uma parceria estratégica com a Aleph Farms, *startup* israelense que trabalha na pesquisa para produção de carnes a partir do cultivo de células. Com esta parceria, distribuiremos, com exclusividade no Brasil, carnes cultivadas que trazem nutrição adequada com ganhos relevantes em sustentabilidade. Lançamos mais de 60 novos produtos nos mercados onde atuamos, a fim de aumentar a presença das nossas principais marcas. Para contribuir com a execução desta estratégia de longo prazo, criamos a Vice-Presidência de Novos Negócios, que será responsável pelas iniciativas de *Pet Food*, Substitutos de Carne e *Snacks*, além da área de Inovação, Segmentos de *Ingredients* e Pratos Prontos

Por nossas raízes, história e vocação, nos sentimos no dever de ajudar a encontrar saídas para esse momento de pandemia, contribuir com medidas que atenuem seu impacto e, assim, continuar fazendo a nossa parte pelo todo. Frente aos impactos da Covid-19, diretamente e por meio do Instituto BRF, anunciamos mais R\$ 50 milhões em doação de alimentos, medicamentos, insumos médicos, equipamentos e apoio a fundos de pesquisa e desenvolvimento social, incluindo apoio logístico para contribuir com os esforços de combate aos efeitos da pandemia.

Assinamos nesse trimestre os primeiros contratos da parceria com o Banco do Brasil, para financiar a instalação de painéis de energia solar nas granjas dos integrados, além de aderimos à *Round Table on Responsible Soy Association* (RTRS), a maior plataforma de sustentabilidade na cadeia de soja no mundo. Além disso, a BRF aderiu ao compromisso “Equidade é Prioridade” da rede Brasil do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU).

Ao longo deste documento apresentamos nosso desempenho, iniciativas de crescimento e evolução do nosso negócio. Somos a segunda empresa do setor de alimentos mais bem avaliada por sua reputação na pesquisa Monitor Empresarial de Reputação Corporativo, da consultoria Merco no Brasil, bem como a empresa brasileira mais bem avaliada no ranking “*The 100 Most Sustainably Managed Companies in the World*” do *The Wall Street Journal*, além de estarmos entre as sete companhias brasileiras no ranking das “Melhores Empresas para Trabalhar” da Forbes em 2020. Vale destacar o encerramento das investigações da *U.S Securities and Exchange Commission* (SEC) e do *U.S. Department of Justice* (DoJ) contra BRF no âmbito das Operações Trapaça e Carne Fraca, fortalecendo um dos nossos compromissos fundamentais, a integridade.

Agradeço em meu nome e do Comitê Executivo aos nossos mais de 100 mil colaboradores, mais de 15 mil fornecedores, cerca de 10 mil integrados e mais de 360 mil clientes, que contribuem diariamente para cumprir com o nosso propósito: oferecer alimentos de qualidade, cada vez mais saborosos e práticos, para pessoas em todo o mundo, proporcionando VIDA MELHOR a todos. Agradeço também ao Conselho de Administração e acionistas pelo apoio irrestrito, aos fornecedores pela parceria e colaboração, às comunidades onde estamos presentes e aos nossos clientes e consumidores pela preferência em nossos produtos e marcas.

Lorival Nogueira Luz Jr.
Diretor Presidente Global

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Nosso volume comercializado atingiu 1,1 milhão de toneladas, desempenho estável na comparação com o mesmo período do ano anterior. A receita líquida superou a marca de R\$10,6 bilhões, com um crescimento superior a 18% ante ao 1T20. O aumento de 20,2% no preço médio não compensou o aumento de 25,4% do CPV, em função direta com o aumento das matérias-primas e, com isso o lucro bruto caiu 2,6% para R\$2,2 bilhões com margem bruta de 20,7%, uma queda de 4,5 p.p. em comparação ao ano anterior. Destacamos o EBITDA Ajustado, que totalizou R\$1,2 bilhão, apresentando resultado em linha com o 1T20, mesmo com queda do lucro bruto, resultado de maior controle de despesas, mesmo com maiores gastos decorrentes da pandemia. A margem EBITDA Ajustada atingiu a marca de 11,6%, redução de 2,4 p.p. em relação ao 1T20. Neste trimestre reportamos um lucro líquido das operações continuadas de R\$22 milhões, revertendo o prejuízo líquido reportado no primeiro trimestre de 2020.

Apresentamos no 1T21 sólida geração de caixa operacional (R\$ 1,4 bilhão) e o fluxo de caixa livre totalizou R\$707 milhões no período, mesmo com aumento dos investimentos de capital e impacto cambial sobre o endividamento, o que proporcionou uma alavancagem líquida de 2,96x, afetada principalmente pela depreciação do Real.

| Destaques (R\$ Milhões) | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|--|---------------|--------------|----------------|----------------|----------------|
| Volumes (Mil, Toneladas) | 1.070 | 1.087 | (1,6%) | 1.198 | (10,7%) |
| Receita Líquida | 10.592 | 8.949 | 18,4% | 11.474 | (7,7%) |
| Preço Médio (R\$/kg) | 9,90 | 8,23 | 20,2% | 9,58 | 3,4% |
| CPV | (8.397) | (6.696) | 25,4% | (8.580) | (2,1%) |
| Lucro Bruto | 2.195 | 2.253 | (2,6%) | 2.895 | (24,2%) |
| Margem Bruta | 20,7% | 25,2% | (4,5) p.p. | 25,2% | (4,5) p.p. |
| Lucro (Prejuízo) Líquido | 22 | (38) | n.m. | 902 | (97,5%) |
| Margem Líquida (%) | 0,2% | (0,4%) | 0,6 p.p. | 7,9% | (7,7) p.p. |
| Lucro (Prejuízo) Líquido - Total Societário | 22 | (38) | n.m. | 902 | (97,5%) |
| Margem Líquida - Total (%) | 0,2% | (0,4%) | 0,6 p.p. | 7,9% | (7,7) p.p. |
| EBITDA Ajustado | 1.234 | 1.251 | (1,4%) | 1.587 | (22,3%) |
| Margem EBITDA Ajustado (%) | 11,6% | 14,0% | (2,4) p.p. | 13,8% | (2,2) p.p. |
| Impactos Tributários (ICMS e Cesta Básica) | 38 | - | n.m. | 92 | (58,3%) |
| EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários* | 1.196 | 1.251 | (4,4%) | 1.496 | (20,1%) |
| Margem EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários* (%) | 11,3% | 14,0% | (2,7) p.p. | 13,0% | (1,7) p.p. |
| Geração (Consumo) de Caixa | 707 | 2.774 | (74,5%) | (1.502) | n.m. |
| Dívida Líquida | 15.318 | 15.589 | (1,7%) | 14.152 | 8,2% |
| Alavancagem (Div.Líquida/EBITDA Aj. 12M) | 2,96x | 2,68x | 10,6% | 2,73x | 8,6% |

* Excluindo ativos tributários relacionados à exclusão de ICMS da base de PIS/Cofins e passivos de ICMS sobre Cesta Básica

A seguir, apresentaremos os resultados por segmento, com as respectivas análises nas comparações trimestrais.

SEGMENTO BRASIL

| Segmento Brasil | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|
| Volumes (Mil, Toneladas) | 535 | 565 | (5,4%) | 629 | (14,9%) |
| Aves (In Natura) | 121 | 128 | (5,1%) | 123 | (1,2%) |
| Suínos e outros (In Natura) | 26 | 31 | (14,1%) | 26 | 2,4% |
| Processados | 387 | 407 | (4,8%) | 480 | (19,4%) |
| Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões) | 5.393 | 4.686 | 15,1% | 6.395 | (15,7%) |
| Preço médio (R\$/Kg) | 10,08 | 8,29 | 21,6% | 10,17 | (0,9%) |
| CPV | (4.227) | (3.540) | 19,4% | (4.631) | (8,7%) |
| Lucro Bruto (R\$, Milhões) | 1.166 | 1.146 | 1,7% | 1.765 | (33,9%) |
| Margem Bruta (%) | 21,6% | 24,5% | (2,8) p.p. | 27,6% | (6,0) p.p. |
| EBITDA Ajustado (R\$, Milhões) | 693 | 607 | 14,3% | 1.101 | (37,1%) |
| Margem EBITDA Ajustado (%) | 12,9% | 12,9% | 0,0 p.p. | 17,2% | (4,3) p.p. |
| EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários* (R\$, Milhões) | 655 | 607 | 8,0% | 1.010 | (35,1%) |
| Margem EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários* (%) | 12,1% | 12,9% | (0,8) p.p. | 15,8% | (3,6) p.p. |

* Excluindo ativos tributários relacionados à exclusão de ICMS da base de PIS/Cofins e passivos de ICMS sobre Cesta Básica

O início do ano foi marcado por um ambiente extremamente desafiador no país, reflexo do recrudescimento da pandemia de Covid-19, com vários estados e municípios passando pelos seus piores momentos desde o início da pandemia. O resultado foi uma deterioração aguda do cenário macroeconômico, o que exigiu da

Companhia agilidade nas decisões, bem como na implementação e reforço das ações táticas necessárias para alcançar seus objetivos de curto, médio e longo prazo.

Como resultado, os indicadores que refletem a qualidade da execução operacional e comercial continuam com desempenho positivo, decorrente principalmente de: (i) ritmo de inovações que atingiu 6,7% da Receita Bruta ante 4,2% no 1T20 (crescimento de 2,5 p.p. a/a); (ii) participação do mix de valor agregado que alcançou 81,9% do volume vendido, com crescimento de 2,8 p.p. em relação ao 1T20; (iii) avanço no indicador de preferência com Sadia (+3,7% vs. 4T20), Perdigão (+4,5% vs. 4T20) e Qualy (+2,9% vs. 4T20).

Assim, a receita líquida do Segmento Brasil totalizou R\$ 5.393 milhões, um crescimento de 15,1% a/a no 1T21. Os preços médios cresceram 21,6% a/a no 1T21, decorrentes da melhoria do mix de produtos e canais, o que proporcionou mitigação parcial do aumento de custos. Por outro lado, o volume total apresentou uma queda de 5,4% a/a, reflexo do comportamento da demanda, influenciado pela desaceleração da economia.

Mantivemos nosso foco em excelência e execução, evoluindo na produtividade comercial. Também melhoramos o nosso nível de serviço de entregas, avançando este indicador com *on time* de 90%, +4 p.p. versus o ano anterior, dado o foco na prevenção e redução de ruptura, através de projetos estruturantes e automação.

A menor alavancagem operacional atrelada ao maior custo dos grãos, fretes, embalagens e gastos extraordinários com prevenção e combate aos efeitos da Covid-19, pressionaram a margem bruta em 2,8 p.p. a/a, mesmo que compensados pela maior austeridade no controle das despesas. Desse modo, o EBITDA Ajustado expandiu 14,3% a/a, atingindo uma margem de 12,9%, estável em relação ao mesmo período do ano anterior. Excluindo os custos e despesas relacionados à Covid-19 no Segmento Brasil, totalizando R\$43 milhões, o EBITDA Ajustado atingiria R\$736 milhões (+21,4% a/a) no 1T21.

SEGMENTO INTERNACIONAL

| Segmento Internacional | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|---|--------------|--------------|----------------|--------------|----------------|
| Volumes (Mil, Toneladas) | 466 | 458 | 1,7% | 498 | (6,5%) |
| <i>Aves (In Natura)</i> | 358 | 360 | (0,4%) | 373 | (4,0%) |
| <i>Suínos e outros (In Natura)</i> | 45 | 44 | 2,4% | 51 | (12,8%) |
| <i>Processados</i> | 63 | 54 | 15,6% | 74 | (15,1%) |
| Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões) | 4.821 | 4.016 | 20,1% | 4.708 | 2,4% |
| <i>Preço médio (R\$/Kg)</i> | 10,35 | 8,77 | 18,0% | 9,45 | 9,6% |
| CPV | (3.904) | (2.966) | 31,6% | (3.674) | 6,2% |
| Lucro Bruto (R\$, Milhões) | 917 | 1.049 | (12,6%) | 1.033 | (11,2%) |
| <i>Margem Bruta (%)</i> | 19,0% | 26,1% | (7,1) p.p. | 22,0% | (3,0) p.p. |
| EBITDA Ajustado (R\$, Milhões) | 452 | 680 | (33,5%) | 477 | (5,2%) |
| <i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i> | 9,4% | 16,9% | (7,5) p.p. | 10,1% | (0,7) p.p. |

1. Ásia

| Ásia | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|---|--------------|--------------|----------------|--------------|----------------|
| Volumes (Mil, Toneladas) | 130 | 135 | (3,1%) | 139 | (6,4%) |
| <i>Aves (In Natura)</i> | 90 | 94 | (4,4%) | 94 | (4,6%) |
| <i>Suínos e outros (In Natura)</i> | 37 | 35 | 4,8% | 40 | (7,5%) |
| <i>Processados</i> | 4 | 5 | (32,9%) | 5 | (30,0%) |
| Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões) | 1.453 | 1.326 | 9,6% | 1.502 | (3,3%) |
| <i>Preço médio (R\$/Kg)</i> | 11,14 | 9,85 | 13,1% | 10,78 | 3,4% |
| CPV | (1.149) | (887) | 29,6% | (1.081) | 6,3% |
| Lucro Bruto (R\$, Milhões) | 304 | 439 | (30,7%) | 421 | (27,8%) |
| <i>Margem Bruta (%)</i> | 20,9% | 33,1% | (12,2) p.p. | 28,0% | (7,1) p.p. |
| EBITDA Ajustado (R\$, Milhões) | 248 | 407 | (39,2%) | 342 | (27,6%) |
| <i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i> | 17,0% | 30,7% | (13,7) p.p. | 22,8% | (5,8) p.p. |

No 1T21, a receita líquida do mercado asiático totalizou R\$1,5 bilhão, crescimento de 9,6% a/a, reflexo dos maiores preços médios em reais (+13,1% a/a), parcialmente compensado pela queda de 3,1% a/a nos volumes. Na China, a demanda permaneceu aquecida, com crescimento de volume de 9,0% a/a, desempenho positivo tanto em suínos (+11,5% a/a), quanto em frangos (+6,5% a/a). Por outro lado, os demais mercados asiáticos ainda sofrem com a demanda reprimida pela pandemia, principalmente no canal de *Food Service*, enquanto os estoques locais permaneceram em níveis elevados, notadamente no Japão, reforçando a pressão negativa de preços. O lucro bruto atingiu R\$304 milhões no 1T21, alcançando uma margem bruta de 20,9% (-12,2 p.p. a/a). A queda na rentabilidade se deu em função dos maiores custos de produção e gastos decorrentes da Covid-19. Excluindo-se os efeitos da Covid-19, o EBITDA Ajustado teria atingido R\$260 milhões no 1T21, apresentando margem de 17,9% (-12,9 p.p. a/a).

2. Distribuição Halal – Halal DDP

| Halal DDP | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|---|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| Volumes (Mil, Toneladas) | 179 | 184 | (2,7%) | 184 | (2,7%) |
| <i>Aves (In Natura)</i> | 147 | 155 | (5,2%) | 150 | (2,5%) |
| <i>Outros (In Natura)</i> | 1 | 0 | 56,3% | 1 | (27,3%) |
| <i>Processados</i> | 31 | 29 | 10,3% | 33 | (3,2%) |
| Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões) | 2.092 | 1.702 | 22,9% | 1.924 | 8,7% |
| <i>Preço médio (R\$/Kg)</i> | 11,70 | 9,27 | 26,3% | 10,47 | 11,8% |
| CPV | (1.604) | (1.288) | 24,5% | (1.457) | 10,1% |
| Lucro Bruto (R\$, Milhões) | 487 | 413 | 17,9% | 467 | 4,3% |
| <i>Margem Bruta (%)</i> | 23,3% | 24,3% | (1,0) p.p. | 24,3% | (1,0) p.p. |
| EBITDA Ajustado (R\$, Milhões) | 195 | 165 | 18,0% | 135 | 44,5% |
| <i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i> | 9,3% | 9,7% | (0,4) p.p. | 7,0% | 2,3 p.p. |

A receita líquida na Distribuição Halal totalizou R\$2,1 bilhões no 1T21 (+22,9% a/a), favorecida pela depreciação do real versus o dólar norte-americano (22,8% a/a) e pelos maiores preços praticados na Turquia, em virtude do repasse de custos, além de uma equação favorável entre oferta e demanda. Os volumes caíram 2,7% a/a em razão de restrições impostas por governos locais para combater os avanços da Covid-19, impactando praticamente todos os canais. Ainda na Turquia, mesmo com fatores como a crise econômica, desvalorização da lira turca e intensificação da Covid-19, a receita líquida cresceu 44,1% a/a. Além do aumento de preços, conforme citado anteriormente, o desempenho positivo é reflexo da estratégia da Companhia de intensificar a presença no varejo e fortalecer a marca Banvit, bem como da melhor execução comercial no mercado interno. O menor volume no período, associado ao impacto dos custos dos grãos e da produção pressionaram a margem bruta em 1,0 p.p. a/a, atingindo 23,3% no 1T21. Contudo, o controle rígido das despesas, compensou parcialmente esse impacto. Assim, o EBITDA Ajustado totalizou R\$195 milhões, com margem de 9,3% no 1T21. Excluindo-se os efeitos da Covid-19, o EBITDA Ajustado da Distribuição Halal teria alcançado R\$202 milhões no 1T21, apresentando margem EBITDA Ajustada de 9,7%, estável em relação ao ano anterior.

3. Exportações Diretas

| Direct Export | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|---|--------------|------------|----------------|--------------|----------------|
| Volumes (Mil, Toneladas) | 156 | 139 | 12,2% | 175 | (10,7%) |
| <i>Aves (In Natura)</i> | 122 | 111 | 9,6% | 128 | (5,3%) |
| <i>Suínos e outros (In Natura)</i> | 7 | 8 | (11,1%) | 11 | (31,9%) |
| <i>Processados</i> | 28 | 20 | 36,4% | 36 | (23,7%) |
| Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões) | 1.276 | 988 | 29,1% | 1.282 | (0,5%) |
| <i>Preço médio (R\$/Kg)</i> | 8,16 | 7,09 | 15,0% | 7,32 | 11,4% |
| CPV | (1.150) | (791) | 45,4% | (1.137) | 1,2% |
| Lucro Bruto (R\$, Milhões) | 125 | 197 | (36,3%) | 145 | (13,3%) |
| <i>Margem Bruta (%)</i> | 9,8% | 19,9% | (10,1) p.p. | 11,3% | (1,5) p.p. |
| EBITDA Ajustado (R\$, Milhões) | 10 | 107 | (91,1%) | (0) | n.m. |
| <i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i> | 0,7% | 10,9% | (10,2) p.p. | (0,0%) | 0,7 p.p. |

No 1T21, a receita líquida das Exportações Diretas totalizou R\$1,3 bilhão, aumento de 29,1% a/a, reflexo dos maiores preços médios em reais (+15,0% a/a), suportado principalmente pela desvalorização cambial e pelo crescimento do volume em 12,2% a/a, em virtude da reabertura parcial do canal de Food Service em diversos mercados, como a Europa, por exemplo. Destaque para o Chile, onde seguimos com a estratégia de aumentar a nossa presença no varejo, por meio das marcas Sadia e Qualy, resultando em ganhos de participação de mercado. Os maiores custos de grãos, produção e custos em dólares pressionaram a rentabilidade da região. Como consequência, o EBITDA Ajustado ficou em R\$10 milhões. Se excluíssemos os gastos decorrentes da Covid-19 o EBITDA Ajustado totalizaria R\$18 milhões, apresentando margem de 1,4% (-9,4 p.p. a/a).

OUTROS SEGMENTOS

| Outros Segmentos + Ingredientes | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|---|------------|------------|---------------|------------|---------------|
| Volumes (Mil, Toneladas) | 69 | 64 | 8,3% | 71 | (2,2%) |
| <i>Aves (In Natura)</i> | 0 | 0 | n.m. | 1 | n.m. |
| <i>Suínos e outros (In Natura)</i> | 0 | 0 | n.m. | 2 | n.m. |
| <i>Processados</i> | 0 | 0 | n.m. | 1 | n.m. |
| <i>Ingredientes</i> | 46 | 45 | 2,5% | 42 | 9,1% |
| <i>Pet</i> | 1 | 1 | 66,6% | 1 | n.m. |
| <i>Outras Vendas</i> | 22 | 18 | 21,6% | 25 | (9,5%) |
| Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões) | 378 | 247 | 52,8% | 371 | 1,9% |
| CPV | (268) | (190) | 41,0% | (274) | (2,4%) |
| Lucro Bruto (R\$, Milhões) | 110 | 57 | 92,0% | 96 | 14,1% |
| <i>Margem Bruta (%)</i> | 29,1% | 23,2% | 5,9 p.p. | 26,0% | 3,1 p.p. |
| EBITDA Ajustado (R\$, Milhões) | 96 | 46 | 110,5% | 79 | 22,0% |
| <i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i> | 25,3% | 18,4% | 6,9 p.p. | 21,2% | 4,1 p.p. |

O EBITDA Ajustado de "Outros Segmentos"¹ atingiu R\$96 milhões no 1T21, alcançando margem EBITDA ajustada de 25,3%, principalmente em decorrência de ganhos de eficiência e de melhores preços praticados no negócio de Ingredientes.

CORPORATE

| Corporate- R\$ Milhões | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|------------------------|------|------|-----------|------|-----------|
| Lucro Bruto | 2 | (0) | n.m. | 0 | n.m. |
| EBITDA Ajustado | (7) | (81) | (91,1%) | (69) | (89,7%) |

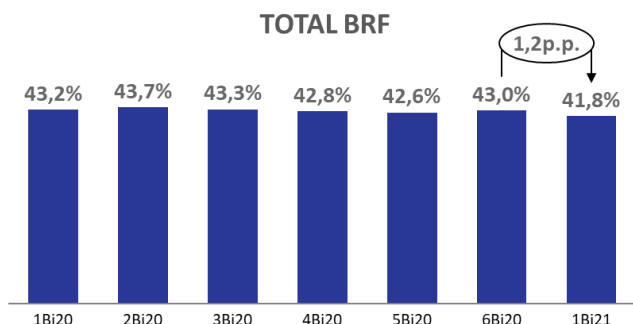
O EBITDA Ajustado do segmento Corporate totalizou R\$7 milhões negativos no 1T21 impactado por: (i) -R\$4,3 milhões pelo incremento líquido de provisões para contingências cíveis e tributárias; (ii) +R\$5,7 milhões relacionados à alienação e baixa de ativos imobilizados; e (iii) -R\$7,9 milhões decorrentes das ações de contingência para prevenção e combate dos efeitos da Covid-19.

¹ O resultado de "Outros Segmentos" é composto pelos resultados nas seguintes unidades: (i) Ingredientes (soluções em ingredientes naturais e inovadores para indústrias de saúde e nutrição); (ii) *Global Desk* (área responsável pela liquidação de alguns produtos in natura, negociação de contratos de energia, entre outros) e (iii) Pets (rações animais)

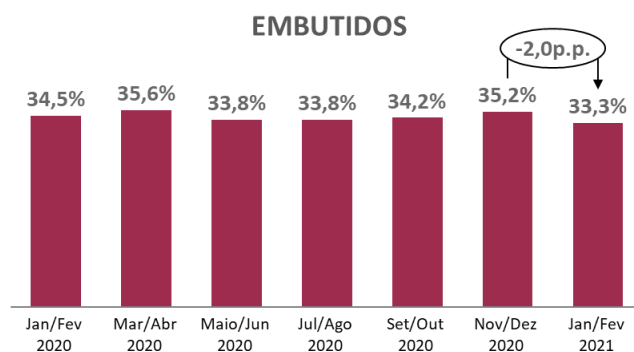
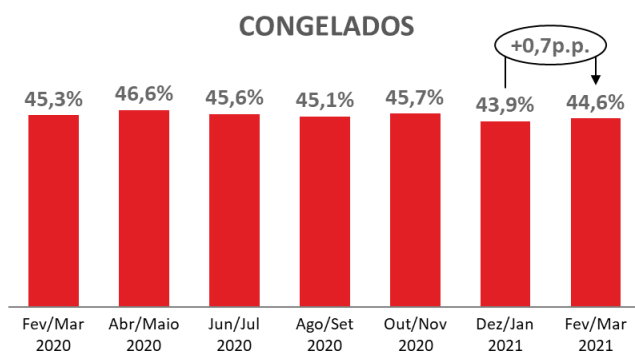
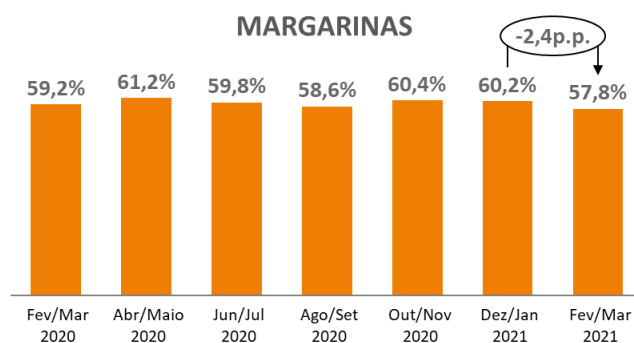
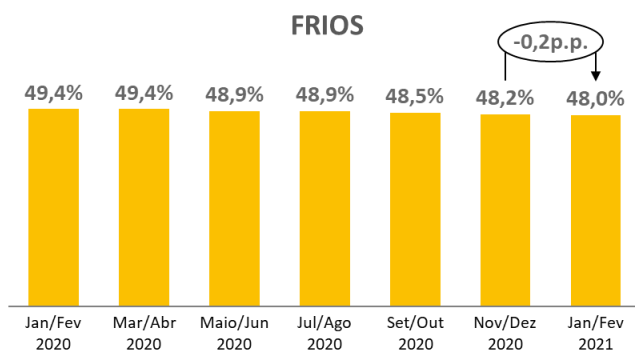
ESTRATÉGIA, MARCAS E INOVAÇÃO

Market Share

1) Brasil

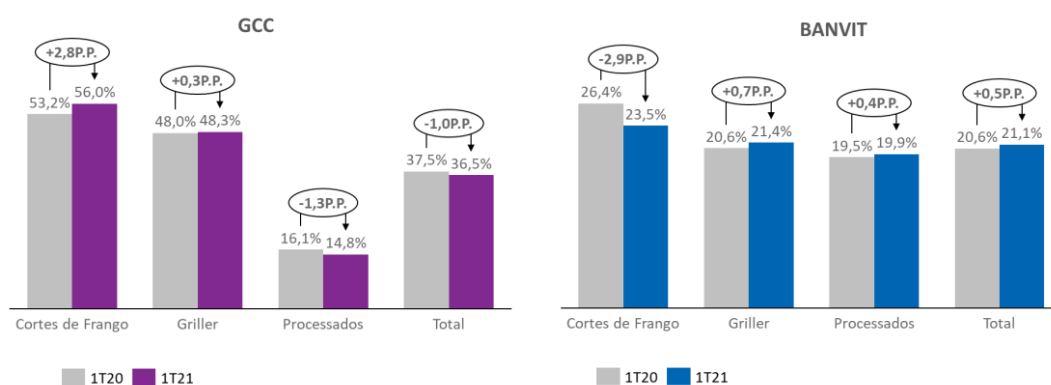


A queda na última leitura está concentrada na categoria de embutidos e margarinas, cujo principal motivo é o repasse de preço liderado pela Companhia visando a defesa de sua rentabilidade. Dentre os destaques: i) mantivemos a liderança absoluta em todas as categorias; ii) lançamentos da Linha Speciale - Frios, que crescem +20% em Sell-Out valor versus o 6Bi20; iii) Em Congelados, as inovações da linha Sadia Speciale tiveram aumento de 71% no *sell-out* versus o último bimestre de 2020.



Fonte: Nielsen Retail Bimestral – Margarinas e Congelados (leitura de fevereiro/março); Embutidos e Frios (leitura de janeiro/fevereiro).

2) Internacional



Encerramos o trimestre com uma participação de 36,5%, mantendo nossa liderança dentro do GCC. Destaca-se o crescimento de 2,8pp em cortes de frango vs 1T20, em linha com nosso contínuo foco em um portfólio de valor agregado. Por fim, vale destacar o crescimento constante de nossa participação em processados, nos últimos três trimestres, já reflexo de nosso investimento em fábrica de processados na Arábia Saudita.

Encerramos o 1T21 com uma participação de mercado de 21,1%, uma expansão de 0,5 p.p. na comparação anual. Destaque para o In Natura que alcançou 21,4% de *market share*, um crescimento de 1,8 p.p. a/a, consolidando a nossa liderança de mercado nas categorias onde atuamos.

Fontes Market Share GCC e Banvit: Nielsen

Preferência

Apresentamos crescimento de preferência em nossas principais marcas no Brasil, em comparação à última leitura do 4T20, sendo: +4,5 p.p. em Perdigão, +3,7 p.p. em Sadia e +2,9 p.p. em Qualy. Além disso, reforçamos nossa presença na mídia, com crescimento de investimento digital das marcas e alcançamos uma performance positiva no NPS – net promoter score – no 1T21 de 8,78 na visão consolidada, +0,7 pontos na comparação com 4T20, com crescimento consistente em todas as marcas.

Inovação

Brasil: iniciamos o ano de forma acelerada, atingindo no 1T21 6,7% da Receita ante 5,6% em 4T20 (crescimento de 94,7% a/a) e destacamos os seguintes lançamentos: Coxinhas das Asas Empanadas Apimentadas Sadia, linha de Veg Frangos Veg&Tal Sadia, Hamburguer e Almondegas Veg&Tal, Burritos Hot Pocket Sadia, linha de Pratos Prontos Speciale, novos cortes Suíno Fácil Sadia, nova linha de frios Soltíssimo Sadia e a linha de Acompanhamentos para Churrasco Perdigão Na Brasa, com farofa, pão de alho e queijo, manteiga, requeijão e pão de queijo Qualy.

Internacional: expandimos nosso portfólio com lançamento de 18 SKUs em nossos mercados de exportação, com foco no aumento de penetração na categoria de produtos de maior valor agregado. Continuamos com a estratégia de desenvolver um portfólio de valor agregado, lançando Vegetais Congelados Sadia, Sadia *Cooked Shawarma* e Sadia Jumbo Salsichas no GCC, além de frango *IQF* (congelamento rápido individual) e *Smoked Jumbo Frank* sob a marca Banvit. Na Ásia, lançamos o novo portfólio de Frango Cozido da Sadia e nos mercados de Exportação Direta, lançamos novos itens empanados (*Nuggets* para crianças para varejo no Chile, Frango *Supreme* 3kg na Argentina), cozidos (asas assadas de 1kg para varejo na África do Sul, peito de frango em cubos e grelhado para *Food Service* no Chile), além da Margarina Qualy relançada no mercado uruguaio.

Adicionalmente, obtivemos 4 novas habilitações no 1T21, permitindo a exportação de determinadas fábricas para o Chile, México, Canadá e África do Sul. Seguimos focados na ampliação de possibilidades de atuação em mercados em que já estamos presentes, bem como em novas geografias.

Outros Produtos (*Pet Food*): Lançamento de *snacks* dentais para cães com marca Balance.

Destques ESG

- Assinatura dos primeiros contratos da parceria com o Banco do Brasil para financiar a instalação de painéis de energia solar nas granjas dos integrados;
- Encerramento das investigações da *U.S. Securities and Exchange Commission (SEC)* e do *U.S. Department of Justice (DoJ)* contra BRF no âmbito das Operações Trapaça e Carne Fraca;
- Adesão ao compromisso “Equidade é Prioridade” da rede Brasil do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU);
- Os gastos com prevenção e combate à Covid-19 totalizaram R\$ 80 milhões no 1T21 e estão distribuídos da seguinte forma:

| R\$ milhões | Total | Brasil | Halal DDP | Ásia | Exp. Direta | Corporate |
|---------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------|-----------|
| Gastos adicionais com pessoal | 21 | 12 | 2 | 3 | 3 | 0 |
| Gastos com prevenção e controle | 41 | 25 | 4 | 6 | 5 | 0 |
| Doações | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 |
| Logística Geral | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outros | 10 | 5 | 1 | 3 | 1 | 0 |
| Total | 80 | 43 | 8 | 13 | 9 | 8 |

- Anúncio da doação de R\$ 50 milhões adicionais, em 31 de março de 2021, que serão direcionados a ações de combate à COVID-19 e seus efeitos na sociedade, apoiando organizações públicas e privadas que estão atuando na linha de frente da pandemia. As doações concentram-se em equipamentos e insumos médicos, alimentos, ações sociais e outras iniciativas;
- Adesão à *Round Table on Responsible Soy Association (RTRS)*, a maior plataforma global de sustentabilidade na cadeia de soja;
- Listagem no tier 3 do ranking *International Business Benchmark on Farm Animal Welfare (BBFAW)*;
- Nos tornamos signatários da carta-manifesto “*Neutralidade Climática: uma grande oportunidade*”, idealizada pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS);
- Fomos a segunda empresa do setor de alimentos mais bem avaliada por sua reputação na pesquisa da Monitor Empresarial de Reputação Corporativa (Merco);
- Somos a empresa brasileira melhor avaliada no ranking “*The 100 Most Sustainably Managed Companies in the World*”, do *The Wall Street Journal*;
- BRF foi listada no ranking das “Melhores Empresas para Trabalhar” da Forbes em 2020. Entre as companhias brasileiras, apenas sete aparecem no ranking.

Sustentabilidade alinhada a estratégia

Em conexão com a Visão da 2030 da BRF, estabelecemos compromissos públicos relacionados a temas como bem-estar animal, rastreabilidade, recursos naturais, inovação e diversidade, cujo detalhamento poderá ser encontrado em mais detalhes no nosso site <https://www.brf-global.com/sustentabilidade/>.

Temos cinco metas ESG atreladas à remuneração, compostas por distintos temas de sustentabilidade. Importante notar que, visando atender a uma perspectiva global e incluir uma estimativa mais apurada de impacto na população, ajustamos a descrição da meta de “Desperdício de Alimentos”.

| Categoria | Compromisso |
|--------------------------|--|
| Commodities | Garantir rastreabilidade de 100% dos grãos adquiridos da Amazônia e do Cerrado até 2025 |
| Recursos Naturais | Reduzir em 13% o indicador de consumo de água na BRF até 2025 |
| Desperdício de Alimentos | Promover educação para a redução do desperdício de alimentos a 1,5 milhão de pessoas globalmente até 2030. |
| Diversidade | Atingir 30% de mulheres na alta liderança até 2025 |
| Embalagens | Ter 100% das embalagens recicláveis, reutilizáveis ou biodegradáveis até 2025 |

DESEMPENHO CONSOLIDADO

Receita Operacional Líquida (ROL)

| Volumes - Mil Toneladas | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|---|---------------|--------------|---------------|---------------|----------------|
| <i>Aves (In Natura)</i> | 479 | 488 | (1,7%) | 496 | (3,4%) |
| <i>Suínos e outros (In Natura)</i> | 71 | 75 | (4,7%) | 79 | (9,5%) |
| <i>Processados</i> | 448 | 459 | (2,4%) | 554 | (19,0%) |
| <i>Outras Vendas</i> | 70 | 64 | 8,8% | 69 | 1,0% |
| Total | 1.069 | 1.086 | (1,6%) | 1.198 | (10,8%) |
| Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões) | 10.592 | 8.949 | 18,4% | 11.474 | (7,7%) |
| <i>Preço Médio (ROL)</i> | 9,91 | 8,24 | 20,2% | 9,58 | 3,5% |

A receita líquida da Companhia totalizou R\$10,6 bilhões (+18,4% a/a) no 1T21. Os crescimentos refletem: (i) o melhor desempenho comercial no Segmento Brasil, que apresentou um crescimento total de receita líquida de +15,1% a/a, decorrente da melhor combinação de mix de produtos e preços; (ii) aumento da receita líquida do Segmento Internacional, principalmente pelos efeitos da desvalorização cambial de 22,8% no 1T21.

Estratégia de proteção do resultado operacional – *hedge accounting*

Os efeitos dos instrumentos financeiros para proteção cambial no trimestre totalizaram -R\$75 milhões no 1T21 e são decorrentes das posições liquidadas no 1T21, cuja formação ocorreu ao longo dos 12 meses anteriores à sua liquidação.

| Formação dos instrumentos derivativos liquidados no 1T21 | 1T20 | 2T20 | 3T20 | 4T20 | 1T21 |
|--|------|------|------|------|------|
| Nocional Acumulado Contratado (US\$ Milhões) | 100 | 172 | 112 | 373 | 501 |
| Taxa de Câmbio Contratada (BRL/USD) | 4,48 | 5,00 | 4,90 | 5,23 | 5,28 |

De forma análoga, a posição a vencer, conforme a Nota Explicativa 24.5 das Informações Financeiras Intermediárias, encontra-se abaixo.

| Instrumentos derivativos por vencimento - US\$ Mil | 2T21 | 3T21 | 4T21 | 1T22 |
|--|------|------|------|------|
| Nocional a vencer em cada período | 365 | 68 | 39 | 10 |
| Taxa de Câmbio contratada (BRL/USD) | 5,56 | 5,72 | 5,58 | 5,94 |

A Companhia pode realizar contratações adicionais de proteção de fluxo de caixa, conforme previsto em sua Política de Gestão de Riscos Financeiros, sempre lastreadas nas receitas futuras de exportação, na medida em que a sua probabilidade evolua e assumindo um horizonte temporal definido de até 12 meses.

Para fins do hedge de fluxo de caixa, ressaltamos que o seu objetivo é a proteção do resultado operacional e a redução da volatilidade, não permitindo, em hipótese alguma, a contratação de instrumentos financeiros derivativos para fins especulativos.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

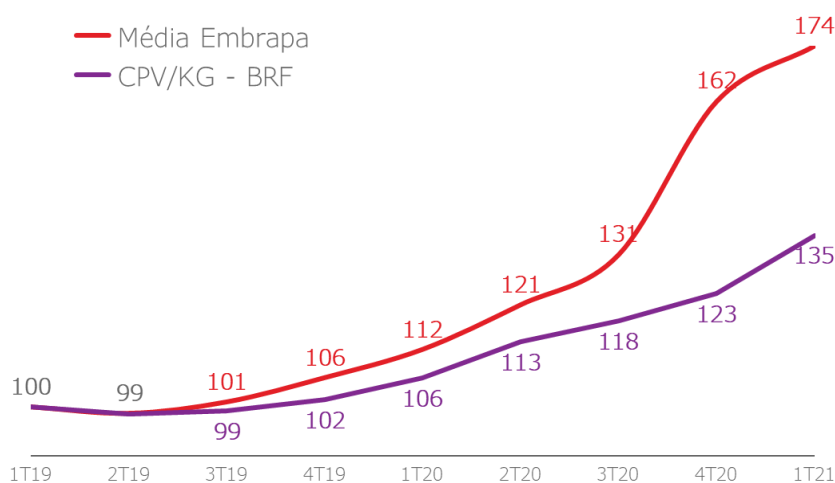
| CPV - R\$ Milhões | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|-----------------------------|---------|---------|-----------|---------|-----------|
| Custo dos Produtos Vendidos | (8.397) | (6.696) | 25,4% | (8.580) | (2,1%) |
| R\$/Kg | 7,85 | 6,16 | 27,4% | 7,16 | 9,6% |

O CPV por quilo aumentou 27,4% a/a no 1T21, reflexo do (i) aumento médio dos preços dos grãos; (ii) desvalorização cambial de +22,8% a/a no 1T21, que impactou os custos de aquisição de insumos e suprimentos; (iii) aumento dos custos dos fretes e diesel; (iv) embalagens, devido ao aumento dos preços das matérias-primas para sua produção; e (v) R\$64 milhões relacionados ao combate e prevenção da Covid-19.

Vale salientar que, segundo a Embrapa, os custos teóricos de produção de frango e suíno subiram 70,3% e 77,1%² a/a no 1T21, respectivamente. Desde o início de 2019, vemos um aumento do Índice de Custos de Produção (ICP) para frangos e suínos de 74%, aproximadamente (+83,1% a/a considerando os três meses anteriores ao fechamento do trimestre³).

A estratégia de gestão de grãos da Companhia- que visa assegurar um custo abaixo do mercado e contribuir para o atingimento de margens sustentáveis - compreende expansão da capacidade de armazenamento, eficiência operacional e níveis ótimos de produção de rações, além da potencialização do consumo de insumos alternativos. Tais iniciativas vêm contribuindo para mitigar os impactos do aumento dos preços das commodities sobre os custos de produção, especialmente nos últimos dois trimestres. Nesse 1T21, o CPV/kg da BRF foi 22% inferior à média Embrapa.

Índice de Custo de Produção (ICP) Embrapa vs. Custo BRF (CPV/kg) - Base 100



No 1T21, conforme Nota Explicativa 7 das Informações Financeiras Intermediárias, nossos estoques de matérias-primas atingiram o saldo R\$ 2.203 milhões, um aumento de 7,7% a/a. Esse movimento reflete a continuidade da decisão estratégica da Companhia em elevar seus níveis de estoques como antecipação ao movimento de alta, principalmente, do custo dos grãos.

² Variação do índice médio do custo de produção Embrapa (ICPFrango e ICPSuíno) entre o 1T19 e o 1T21, disponibilizado publicamente no site www.embrapa.br

³ Preços médios spot considerando 2/3 - milho e 1/3 - farelo de soja - Esalq/B3.

Lucro Bruto

| Lucro Bruto - R\$ Milhões | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|---------------------------|--------------|--------------|-------------------|--------------|-------------------|
| Lucro Bruto | 2.195 | 2.253 | (2,6%) | 2.895 | (24,2%) |
| <i>Margem Bruta (%)</i> | <i>20,7%</i> | <i>25,2%</i> | <i>(4,5) p.p.</i> | <i>25,2%</i> | <i>(4,5) p.p.</i> |

A margem bruta totalizou 20,7% (-4,5 p.p. a/a) no 1T21, pressionada pelos maiores custos durante o período, conforme descrito acima, mas que foram parcialmente compensados pela agilidade da Companhia em ajustar os preços de seus produtos, melhor execução comercial e evolução no mix de produtos e canais. Adicionalmente, excluindo os custos relacionados à prevenção e combate dos efeitos do Covid-19, a margem bruta teria atingido 21,3% no 1T21.

Despesas Operacionais

| Despesas Operacionais - R\$ Milhões | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|--|----------------|----------------|-----------------|----------------|-----------------|
| Despesas com Vendas | (1.436) | (1.317) | 9,1% | (1.573) | (8,7%) |
| <i>% sobre a ROL</i> | <i>(13,6%)</i> | <i>(14,7%)</i> | <i>1,1 p.p.</i> | <i>(13,7%)</i> | <i>0,1 p.p.</i> |
| Despesas Administrativas e Honorários | (160) | (143) | 12,2% | (220) | (27,2%) |
| <i>% sobre a ROL</i> | <i>(1,5%)</i> | <i>(1,6%)</i> | <i>0,1 p.p.</i> | <i>(1,9%)</i> | <i>0,4 p.p.</i> |
| Despesas Operacionais Totais | (1.596) | (1.460) | 9,4% | (1.793) | (10,9%) |
| <i>% sobre a ROL</i> | <i>(15,1%)</i> | <i>(16,3%)</i> | <i>1,2 p.p.</i> | <i>(15,6%)</i> | <i>0,5 p.p.</i> |

As despesas totais aumentaram em 9,4% a/a no 1T21. Esse aumento é resultado dos gastos relacionados à prevenção e combate dos efeitos da Covid-19 nas operações no montante de R\$16 milhões; e maiores despesas denominadas em reais no mercado internacional, por conta do efeito da desvalorização cambial. Por outro lado, as despesas operacionais como percentual da receita líquida melhoraram em 1,2 p.p, reflexo do controle austero das despesas.

Outros Resultados Operacionais

| Outros Resultados Operacionais - R\$ Milhões | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|--|-------------|---------------|-------------|---------------|-------------|
| Outros Resultados Operacionais | 29 | (239) | n.m. | (141) | n.m. |
| <i>% sobre a ROL</i> | <i>0,3%</i> | <i>(2,7%)</i> | <i>n.m.</i> | <i>(1,2%)</i> | <i>n.m.</i> |

No 1T21, registramos um resultado líquido positivo de R\$29 milhões na rubrica "Outros Resultados Operacionais", que inclui principalmente: (i) recuperações tributárias e exclusão do ICMS na Base de PIS/Cofins que totalizaram R\$ 60 milhões; (ii) participação dos funcionários e administradores nos resultados e outros benefícios no montante de -R\$28 milhões; e (iii) provisões para riscos cíveis e tributários de -R\$5 milhões. Para maior detalhamento dessa rubrica, vide Nota Explicativa 27 das Informações Financeiras Intermediárias.

Resultado Financeiro

| Resultado Financeiro - R\$ milhões | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|---|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| Juros Líquidos | (409) | (296) | 38,4% | (434) | (5,6%) |
| Ajuste a Valor Presente | (143) | (91) | 57,7% | (127) | 12,9% |
| Encargos Líquidos sobre Direitos e Obrigações | (65) | (92) | (30,2%) | 98 | n.m. |
| Varição Cambial e Valor Justo (MtM) | (84) | (123) | (31,8%) | (13) | 525,1% |
| Outros Resultados Financeiros | 99 | (4) | n.m. | 10 | 849,0% |
| Resultado Financeiro Líquido | (603) | (606) | (0,6%) | (466) | 29,4% |

Os principais componentes do resultado financeiro líquido foram agrupados nas categorias a seguir:

(i) **Juros Líquidos relacionados à dívida bruta, caixa e derivativos** totalizaram uma despesa líquida de R\$409 milhões no 1T21, R\$114 milhões superior em comparação ao 1T20. Esta variação é decorrente, principalmente, das despesas com juros associadas à parcela do endividamento em moeda estrangeira em função da desvalorização cambial (taxa média de câmbio R\$4,46/US\$ no 1T20 vs. R\$5,47/US\$ no 1T21) e aumento do IPCA acumulado do ano (2,46% no 1T21 vs. 1,61% no 1T20).

(ii) **Ajuste a valor presente (AVP)** com uma despesa total de R\$143 milhões no 1T21, R\$52 milhões superior em comparação ao 1T20, refletindo o maior saldo de fornecedores na comparação entre os trimestres. O AVP refere-se ao componente de resultado financeiro líquido ligado às contas de clientes e fornecedores. Este montante é compensado no lucro bruto.

(iii) **Encargos Líquidos sobre Direitos e Obrigações**, que totalizaram uma despesa de R\$65 milhões no 1T21, R\$28 milhões inferior em comparação ao 1T20, decorrente principalmente: (i) da receita de juros ativos sobre ICMS na base do PIS/Cofins de R\$45 milhões registrada no trimestre; (ii) da redução da remuneração sobre outros direitos em R\$21 milhões; (iii) da menor despesa de passivos contingentes em R\$ 14 milhões; e (iv) de outros efeitos que aumentaram os encargos sobre obrigações em R\$10 milhões.

(iv) **Variação Cambial e Valor Justo (MtM)**, que totalizou uma despesa de R\$84 milhões em 1T21 em comparação à despesa de R\$123 milhões no 1T20, decorrente de: (i) resultado positivo de variação cambial sobre ativos e passivos de R\$5 milhões, R\$119 milhões superior ao 1T20; (ii) despesas decorrentes dos ajustes a valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos em R\$57 milhões no trimestre, R\$69 milhões superior ao 1T20; e (iii) resultado dos testes de efetividade de *hedge accounting* que implicaram em reclassificações contábeis (do lucro operacional para despesas financeiras) em R\$ 31 milhões, aumento de R\$ 11 milhões em comparação ao 1T20.

(v) **Outros Resultados Financeiros**, que totalizaram ganho de R\$99 milhões no 1T21 em comparação a despesa de R\$4 milhões no 1T20 devido principalmente a: (i) atualização do valor justo da opção de venda relacionada à combinação de negócios ("put option" Banvit) em R\$102 milhões no trimestre, superior aos R\$53 milhões do mesmo trimestre do ano passado.

Lucro (Prejuízo) Líquido

| Lucro / (Prejuízo) Líquido - R\$ Milhões | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|--|-------------|---------------|-----------------|-------------|-------------------|
| Lucro (Prejuízo) Líquido | 22 | (38) | n.m. | 902 | (97,5%) |
| <i>Margem Líquida (%)</i> | <i>0,2%</i> | <i>(0,4%)</i> | <i>0,6 p.p.</i> | <i>7,9%</i> | <i>(7,7) p.p.</i> |
| Lucro (Prejuízo) Líquido - Total Societário | 22 | (38) | n.m. | 902 | (97,5%) |

A Companhia apurou lucro líquido societário de R\$22 milhões no 1T21, um aumento de R\$60 milhões a/a. É importante destacar que o trimestre ainda foi impactado pelos gastos de R\$80 milhões associados ao combate dos efeitos da Covid-19. Excluindo-se esses impactos de Covid-19 no resultado, ajustados pela alíquota padrão de tributos, o lucro líquido teria sido de R\$103 milhões no 1T21.

EBITDA Ajustado

| EBITDA - R\$ Milhões | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|---|--------------|--------------|-------------------|--------------|-------------------|
| Resultado Líquido Consolidado | 22 | (38) | n.m. | 902 | (97,5%) |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | 3 | (14) | n.m. | (407) | n.m. |
| Resultado Financeiro Líquido | 603 | 606 | (0,6%) | 466 | 29,4% |
| Depreciação e Amortização | 661 | 572 | 15,7% | 621 | 6,5% |
| EBITDA | 1.289 | 1.126 | 14,5% | 1.582 | (18,5%) |
| <i>Margem EBITDA (%)</i> | <i>12,2%</i> | <i>12,6%</i> | <i>(0,4) p.p.</i> | <i>13,8%</i> | <i>(1,6) p.p.</i> |
| Impactos Operação Carne Fraca/Trapaça | 5 | 199 | (97,4%) | 18 | (70,6%) |
| Recuperações Tributárias | (63) | (74) | (15,8%) | (54) | 14,9% |
| Outras | 2 | (0) | n.m. | 42 | n.m. |
| EBITDA Ajustado | 1.234 | 1.251 | (1,4%) | 1.587 | (22,3%) |
| <i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i> | <i>11,6%</i> | <i>14,0%</i> | <i>(2,4) p.p.</i> | <i>13,8%</i> | <i>(2,2) p.p.</i> |
| Impacto ICMS PIS/Cofins | 38 | 0 | n.m. | 92 | n.m. |
| EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários* | 1.196 | 1.251 | (4,4%) | 1.496 | (20,1%) |
| <i>Margem EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários* (%)</i> | <i>11,3%</i> | <i>14,0%</i> | <i>(2,7) p.p.</i> | <i>13,0%</i> | <i>(1,7) p.p.</i> |

*ativos tributários relacionados à exclusão de ICMS da base de PIS/Cofins e passivos de ICMS sobre Cesta Básica

Mesmo diante de um cenário extremamente adverso e desafiador durante o 1T21, a Companhia reportou um EBITDA Ajustado Ex-efeitos tributários de R\$1.196 milhões, refletindo a consistência do resultado por meio de sua capacidade de execução comercial e operacional, sem perder o foco na visão de longo de prazo. Os gastos referentes à prevenção e combates dos efeitos da Covid-19 totalizaram R\$80 milhões. Excluindo esses efeitos, o EBITDA Ajustado Ex-efeitos tributários apresentaria um crescimento de +2,0% a/a, totalizando R\$1.276 milhões e margem EBITDA Ajustada de 12,0% no 1T21.

ESTRUTURA DE CAPITAL

| em milhões de BRL | 1T21 | 1T20 | LTM |
|--|---------------|--------------|---------------|
| EBITDA | 1.289 | 1.126 | 5.404 |
| Capital de Giro | 176 | 10 | -543 |
| Δ Clientes | 1.272 | 342 | 114 |
| Δ Estoques | -1.584 | -919 | -4.000 |
| Δ Fornecedores | 489 | 586 | 3.342 |
| Outras variações | -37 | 384 | 152 |
| Δ Impostos | 78 | 48 | 484 |
| Δ Provisões | -107 | 220 | -29 |
| Δ Salários/Benefícios | -196 | -103 | 40 |
| Δ Outros | 188 | 219 | -343 |
| Fluxo de Caixa Operacional | 1.428 | 1.520 | 5.013 |
| CAPEX com IFRS16 | -737 | -501 | -2.697 |
| Fluxo de Caixa Operacional c/ Capex | 691 | 1.019 | 2.315 |
| M&A e Venda de ativos | -275 | 10 | -221 |
| Fluxo de Caixa de Investimentos | -1.012 | -491 | -2.918 |
| Financeiras - efeito caixa | 403 | 1.147 | 58 |
| Juros recebidos | 36 | 1 | 161 |
| Juros pagos | -456 | -185 | -1.693 |
| VC de Disponibilidades | 308 | 781 | 378 |
| Fluxo de Caixa Financeiro | 291 | 1.745 | -1.096 |
| Fluxo de Caixa Livre | 707 | 2.774 | 999 |
| Captações/Amortizações | 53 | 709 | -484 |
| Recompra de Ações | 0 | 0 | -106 |
| Variação da Posição de Caixa | 759 | 3.483 | 409 |

* O fluxo de caixa gerencial acima não segue a mesma classificação que a demonstração do fluxo de caixa, notadamente em relação aos empréstimos, onde os juros são considerados fluxo financeiro e as amortizações e captações são classificadas fora da geração de caixa livre, compondo a variação de caixa total.

Fluxo de Caixa Livre

O fluxo de caixa livre totalizou R\$707 milhões no 1T21, R\$2.067 milhões inferior ao 1T20. As maiores variações decorrem do Fluxo de Caixa de Investimentos, detalhado em tópico específico adiante, que no trimestre atual totalizou -R\$1.012 milhões, R\$521 milhões superior ao mesmo trimestre do ano anterior, bem como do Fluxo de Caixa Financeiro, que no trimestre somou geração de caixa de R\$291 milhões, R\$1.454 milhões inferior ao 1T20.

Fluxo de Caixa Operacional e Ciclo de Conversão de Caixa

O fluxo de caixa operacional totalizou R\$1.428 milhões no 1T21, R\$92 milhões inferior ao 1T20. Apesar do maior EBITDA em R\$163 milhões e pela maior liberação de capital de giro em R\$166 milhões na comparação entre os períodos, a diferença é negativa devido à menor receita do item "Outras variações", que contempla: (i) efeito da provisão para pagamento do acordo da Class Action, que impactou esta rubrica positivamente no 1T20 em R\$204 milhões; (ii) liquidação de processo junto ao Estado do Rio de Janeiro, em virtude de concessão de anistia sobre processo de ICMS sobre Cesta Básica, de R\$ 95 milhões no 1T21.

Já o ciclo financeiro da Companhia encerrou o 1T21 em 19,2 dias, aumento de 2,4 dias em comparação ao 1T20. Esta variação é essencialmente explicada: (i) pelo aumento dos estoques de grãos e produtos acabados em relação ao mesmo período 2020; (ii) pelo incremento de saldo para pagamento de commodities associado à oscilação de preço dos grãos e (iii) pela concentração de recebimento referente às campanhas de final de ano impulsionada pelo aumento da receita, bem como maior saldo de passagem no FIDC ao final do 1T21.

Fluxo de Caixa de Investimentos

O fluxo de caixa de investimentos totalizou -R\$1.012 milhões no 1T21 vs. -R\$491 milhões inferior ao realizado no mesmo período do ano anterior. A diferença é explicada (i) pelo nível de Capex superior ao 1T20 em R\$ 236 milhões; e (ii) execução da aquisição de 25% da participação sobre o capital da Al Yasra Food KSCC, no Kuwait, por R\$238 milhões (vide Nota Explicativa 1.1); e a liquidação financeira da aquisição da Joody Al Sharqiya, na Arábia Saudita, por R\$42 milhões (vide Nota Explicativa 1.2).

Os investimentos em capital realizados no trimestre totalizaram R\$737 milhões, representando um aumento de 47,0% em relação ao 1T20, sendo R\$261 milhões destinados para crescimento, eficiência e suporte; R\$283 milhões para ativos biológicos e R\$193 milhões para arrendamento mercantil e outros.

| CAPEX - R\$ milhões | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|---------------------------------|------------|------------|--------------|------------|-------------|
| Crescimento | 109 | 49 | 124,4% | 111 | (1,6%) |
| Eficiência | 25 | 10 | 148,0% | 20 | 24,9% |
| Suporte | 127 | 80 | 58,0% | 139 | (8,4%) |
| Ativos Biológicos | 283 | 217 | 30,6% | 270 | 4,7% |
| Arrendamento Mercantil e Outros | 193 | 146 | 32,4% | 176 | 9,4% |
| Total | 737 | 501 | 47,0% | 716 | 2,9% |

Fluxo de Caixa Financeiro

O fluxo de caixa financeiro totalizou R\$291 milhões no 1T21, R\$1.454 milhões inferior ao mesmo período do ano anterior, principalmente em decorrência (i) do pagamento de R\$456 milhões em juros no período, R\$254 milhões maior comparado ao 1T20, explicado pelo cronograma de pagamentos mais concentrado, pelo maior nível de câmbio médio e pelas maiores taxas de IPCA (2,46% no 1T21 vs. 1,61% no 1T20) entre os períodos; (ii) da desvalorização cambial do 1T21, cujo impacto sobre a posição de caixa em moeda forte no período foi de R\$ 308 milhões, inferior ao 1T20 em R\$473 milhões; (iii) e da menor receita com derivativos que protegem o balanço patrimonial da Companhia em R\$389 milhões na comparação entre os períodos.

Endividamento

| R\$ Milhões | Em 31.03.2021 | | | Em 31.12.2020 | | |
|--|---------------|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------------|
| | Endividamento | Circulante | Não Circulante | Total | Total | Δ % |
| Moeda Nacional | | (415) | (6.465) | (6.880) | (6.665) | 3,2% |
| Moeda Estrangeira | | (1.391) | (16.444) | (17.835) | (16.125) | 10,6% |
| Endividamento Bruto Caixa e Aplicações* | | (1.806) | (22.909) | (24.715) | (22.790) | 8,4% |
| Moeda Nacional | | 3.728 | 39 | 3.767 | 4.461 | -15,6% |
| Moeda Estrangeira | | 5.420 | 210 | 5.630 | 4.177 | 34,8% |
| Total Aplicações | | 9.148 | 249 | 9.397 | 8.638 | 8,8% |
| Endividamento Líquido | | 7.342 | (22.660) | (15.318) | (14.152) | 8,2% |

* O caixa considerado é composto por: Caixa e Equivalentes de Caixa, Aplicações Financeiras, Caixa Restrito e Ativos Financeiros Derivativos

O endividamento bruto total no valor de R\$24.715 milhões, inclui a rubrica Passivo de Instrumentos Financeiros Derivativos do circulante e não-circulante, no valor agregado de R\$678 milhões, conforme Nota Explicativa 24.5 das Informações Financeiras Intermediárias (ITR).

As captações do trimestre totalizaram R\$143 milhões e as liquidações totalizaram R\$90 milhões.

O prazo médio do endividamento foi estendido para 9,7 anos no 1T21, incremento de 5,2 anos em comparação ao 1T20.

A alavancagem bruta ajustada da Companhia medida pela razão entre o endividamento bruto e o EBITDA Ajustado dos últimos doze meses finalizou o trimestre em 4,78x vs. 4,22x no mesmo período do ano anterior.

O endividamento líquido da Companhia totalizou R\$15.318 milhões no 1T21, R\$270 milhões inferior ao 1T20, com alavancagem líquida de 2,96x no 1T21, vs. 2,68x no 1T20. Apenas como referência, se aplicarmos a razão entre o endividamento líquido e o EBITDA Ajustado dos últimos doze meses, considerando a taxa de câmbio de 31 de março de 2021 (R\$5,70) sobre a dívida líquida e a média ponderada da taxa de câmbio (R\$5,46) sobre o EBITDA Ajustado dos últimos doze meses, a alavancagem líquida em dólares norte-americanos seria de 2,84x no 1T21, ante um indicador de 2,12x no 1T20 sob o mesmo critério.

A Companhia reitera que não possui cláusulas restritivas (*covenants*) de alavancagem financeira.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Instrução CVM no 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados a auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

Em atendimento a Instrução CVM no 381/03, no exercício findo em 31 de março de 2021, a KPMG Auditores Independentes não foi contratada para a execução de serviços não relacionados a auditoria externa.

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Administração da Companhia em reunião realizada em 12.05.2021 declara que discutiu, reviu e concordou com as informações expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as Informações Financeiras Intermediárias do primeiro trimestre de 2021.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

| DRE - R\$ Milhões | 1T21 | 1T20 | Var % a/a | 4T20 | Var % t/t |
|--|----------------|----------------|-----------------|----------------|----------------|
| Receita Operacional Líquida | 10.592 | 8.949 | 18,4% | 11.474 | (7,7%) |
| Custo dos Produtos Vendidos | (8.397) | (6.696) | 25,4% | (8.580) | (2,1%) |
| % sobre a ROL | (79,3%) | (74,8%) | (4,5) p.p. | (74,8%) | (4,5) p.p. |
| Lucro Bruto | 2.195 | 2.253 | (2,6%) | 2.895 | (24,2%) |
| % sobre a ROL | 20,7% | 25,2% | (4,5) p.p. | 25,2% | (4,5) p.p. |
| Despesas Operacionais | (1.596) | (1.460) | 9,4% | (1.793) | (10,9%) |
| % sobre a ROL | (15,1%) | (16,3%) | 1,2 p.p. | (15,6%) | 0,5 p.p. |
| Despesas com Vendas | (1.436) | (1.317) | 9,1% | (1.573) | (8,7%) |
| % sobre a ROL | (13,6%) | (14,7%) | 1,1 p.p. | (13,7%) | 0,1 p.p. |
| Fixas | (876) | (816) | 7,3% | (975) | (10,2%) |
| Variáveis | (561) | (501) | 11,9% | (598) | (6,2%) |
| Despesas administrativas | (160) | (143) | 12,2% | (220) | (27,2%) |
| % sobre a ROL | (1,5%) | (1,6%) | 0,1 p.p. | (1,9%) | 0,4 p.p. |
| Honorários dos administradores | (11) | (12) | (5,2%) | (13) | (14,4%) |
| % sobre a ROL | (0,1%) | (0,1%) | 0,0 p.p. | (0,1%) | 0,0 p.p. |
| Gerais e administrativas | (149) | (131) | 13,8% | (207) | (28,1%) |
| % sobre a ROL | (1,4%) | (1,5%) | 0,1 p.p. | (1,8%) | 0,4 p.p. |
| Resultado Operacional | 599 | 793 | (24,5%) | 1.102 | (45,7%) |
| % sobre a ROL | 5,7% | 8,9% | (3,2) p.p. | 9,6% | (3,9) p.p. |
| Outros Resultados Operacionais | 29 | (239) | (112,3%) | (141) | n.m. |
| EBIT | 628 | 555 | 13,2% | 961 | (34,7%) |
| % sobre a ROL | 5,9% | 6,2% | (0,3) p.p. | 8,4% | (2,5) p.p. |
| Resultado Financeiro Líquido | (603) | (606) | (0,6%) | (466) | 29,4% |
| Resultado antes dos Impostos | 25 | (52) | (148,8%) | 495 | (94,9%) |
| % sobre a ROL | 0,2% | (0,6%) | 0,8 p.p. | 4,3% | (4,1) p.p. |
| Imposto de renda e contribuição social | (3) | 14 | (120,7%) | 407 | (100,7%) |
| % sobre o resultado antes dos impostos | (11,1%) | (26,2%) | (0,6) p.p. | 82,3% | (93,4) p.p. |
| Lucro (Prejuízo) Líquido | 22 | (38) | (158,7%) | 902 | (97,5%) |
| % sobre a ROL | 0,2% | (0,4%) | 0,6 p.p. | 7,9% | (7,7) p.p. |
| Lucro (Prejuízo) Líquido - Total societário | 22 | (38) | (158,7%) | 902 | (97,5%) |
| % sobre a ROL | 0,2% | (0,4%) | 0,6 p.p. | 7,9% | (7,7) p.p. |
| EBITDA | 1.289 | 1.126 | 14,5% | 1.582 | (18,5%) |
| % sobre a ROL | 12,2% | 12,6% | (0,4) p.p. | 13,8% | (1,6) p.p. |
| EBITDA Ajustado | 1.234 | 1.251 | (1,4%) | 1.587 | (22,3%) |
| % sobre a ROL | 11,6% | 14,0% | (2,4) p.p. | 13,8% | (2,2) p.p. |

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

| Balanço Patrimonial Ativo - R\$ Milhões | 31.03.21 | 31.12.20 |
|--|---------------|---------------|
| Ativo | | |
| Circulante | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 8.667 | 7.577 |
| Títulos e Valores Mobiliários | 314 | 314 |
| Contas a receber de clientes e outros recebíveis | 2.981 | 4.136 |
| Tributos a recuperar | 948 | 943 |
| Estoques | 8.239 | 6.803 |
| Ativos biológicos | 2.301 | 2.129 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 167 | 378 |
| Outros direitos | 238 | 237 |
| Despesas antecipadas | 266 | 209 |
| Caixa Restrito | 0 | 0 |
| Ativos mantidos para a venda | 201 | 186 |
| Total Circulante | 24.322 | 22.912 |
| Não Circulante | | |
| Ativo realizável a longo prazo | 9.417 | 9.308 |
| Títulos e Valores Mobiliários | 223 | 345 |
| Contas a receber de clientes e outros recebíveis | 46 | 50 |
| Depósitos judiciais | 556 | 553 |
| Ativos biológicos | 1.273 | 1.222 |
| Tributos a recuperar | 5.033 | 4.923 |
| Tributos Diferidos sobre o Lucro. | 2.190 | 2.109 |
| Caixa restrito | 24 | 24 |
| Outros ativos não circulantes | 70 | 82 |
| Outros Ativos Financeiros | 2 | 0 |
| Permanente | 17.676 | 17.445 |
| Investimentos | 9 | 9 |
| Imobilizado | 12.329 | 12.216 |
| Intangível | 5.338 | 5.220 |
| Total do Não Circulante | 27.093 | 26.753 |
| Total do Ativo | 51.415 | 49.665 |

| Balanco Patrimonial Passivo - R\$ Milhões | 31.03.21 | 31.12.20 |
|--|---------------|---------------|
| Passivo e Patrimônio Líquido | | |
| Circulante | | |
| Empréstimos e financiamentos | 1.135 | 1.060 |
| Fornecedores* | 9.963 | 9.379 |
| Fornecedores Risco Sacado | 1.489 | 1.453 |
| Salários, obrigações sociais e participações | 721 | 941 |
| Obrigações tributárias | 443 | 396 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 671 | 385 |
| Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | 791 | 865 |
| Benefícios a empregados | 126 | 125 |
| Outros passivos circulantes | 749 | 836 |
| Total Circulante | 16.088 | 15.440 |
| Não Circulante | | |
| Empréstimos a financiamentos | 22.902 | 21.344 |
| Fornecedores* | 2.124 | 2.167 |
| Obrigações tributárias | 138 | 141 |
| Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | 803 | 837 |
| Impostos sobre a renda diferidos | 39 | 27 |
| Benefícios a empregados | 675 | 651 |
| Outros passivos não circulantes | 265 | 243 |
| Total do Não Circulante | 26.946 | 25.411 |
| Total do Passivo | 43.035 | 40.851 |
| Patrimônio Líquido | | |
| Capital social | 12.460 | 12.460 |
| Reservas de capital e Outras transações patrimoniais | 70 | 142 |
| Outros resultados abrangentes | (1.570) | (1.299) |
| Prejuízos Acumulados | (2.537) | (2.594) |
| Ações em tesouraria | (124) | (124) |
| Participação dos acionistas não controladores | 81 | 228 |
| Total do Patrimônio Líquido | 8.380 | 8.814 |
| Total do Passivo e Patrimônio Líquido | 51.415 | 49.665 |

* Inclui R\$ 414 milhões de passivo arrendamento mercantil circulante e R\$ 2.110 milhões não circulante, conforme Informações Financeiras Intermediárias (ITR).